

DESIGN DE SUPERFÍCIE: ESTAMPARIA LASER COMO DIFERENCIAL NO JEANS

Surface Design: Laser Printing as a Competitive Edge on Jeans Clothing

Silva, Tharcila Maria Barros; Graduada; Universidade Federal de
Pernambuco, tharcila.barros@hotmail.com

Costa, Sophia; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco,
sophia.ocosta@ufpe.br

Costa, Andréa Fernanda de Santana; Mestre; Universidade Federal de
Pernambuco
andreaforcosta@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo a criação de um projeto de superfície com ênfase na produção de uma coleção de estampas para jeans, que serão reproduzidas em sua superfície utilizando uma nova tecnologia à laser. As padronagens criadas são baseadas em elementos Art Decó do filme *O Grande Gatsby*.

Palavras-Chaves: design de superfície, jeans, art déco.

Abstract

This work aims to create a surface design with emphasis on the production of a collection of prints to Jeans that will be applied on its surface using a new laser technology. The patterns are created based on Art Deco elements from the film The Great Gatsby.

Keywords: surface design, jeans wear, art deco.

1. Introdução

Este trabalho contém dados provenientes do projeto de graduação em andamento. Tem por objetivo a criação de uma coleção de padronagens para serem estampadas com nova tecnologia à laser sobre o jeans. Tais padrões gráficos serão elaborados a partir dos estudos de design de superfície e criadas com base nos elementos decorativos art déco do filme *O Grande Gatsby*.

Segundo Rubim (2010), design de superfície é todo projeto desenvolvido por um designer em relação ao tratamento em uma superfície. Trata-se de um trabalho técnico, pertinente à criatividade e que apresenta uma forte ligação com a arte. Para o sucesso de um projeto, o designer de superfície deve avaliar todos os processos envolvidos, desde a definição da paleta de cores até o projeto de padrões a serem aplicados.

Propomos um novo uso do jeans, com padronagens criadas à tecnologia laser. Esta, que foi desenvolvida a princípio para tornar o jeans com aparência desgastada, segundo tendências passadas, pode ser utilizada com mais

criatividade, o que mostra e consolida o presente estudo em total consonância com a tendência em vigor.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Design de Superfície

O Design de Superfície (DS) aparece como estratégia para valorizar produtos. Jones (2010) mostra que as civilizações antigas detinham grande gosto por decoração e ornamentos, empregados nas mais variadas superfícies. Ruthschilling (2008) diz que a partir da análise destas influências, a tecelagem, a cerâmica, a estamperia e a azulejaria carregam em sua linguagem visual o precursor do que hoje denominamos DS. Nas pinturas encontradas em cavernas da pré-história, pode ser observada a repetição de traços e figuras que estabelece uma continuidade dos fatos. A tendência à repetição gera um ritmo visual, que segundo Wong (1998) transmite uma sensação imediata de harmonia.

“Design de Superfície” tornou-se oficial com a fundação da *Surface Design Association* – SDA, em 1977, nos EUA. Chegou ao Brasil na década de 1980, com designer Renata Rubim. Trata-se de uma área que lida principalmente com considerações de ordem estética, valorizando a superfície dos produtos em que é aplicado.

Segundo Rubim (2010) para o desenvolvimento de um projeto (estampa) sobre a superfície de um produto, necessita-se a criação de um módulo. Ruthschilling (2008) define módulo: a unidade que tem representado dentro de si todos os elementos do desenho que é repetido para gerar padrões. Wong (1998) afirma que é possível criar padrões com o próprio elemento, sem que este esteja necessariamente inserido em um módulo.

2.2 Jeans

No ano de 1853 Levi Strauss, utilizou um tipo de lona para confeccionar uniformes para os trabalhadores (PEZOLLO, 2007). Porém, o jeans só se popularizou entre os consumidores a partir dos anos 50. No início apresentava propriedades bem diferentes: o tecido era grosso e pesado, como afirma Catoira (2006). Para atender uma parcela maior de consumidores foram desenvolvidas outras gramaturas mais leves (OLIVEIRA, 2008).

Antes o jeans possuía somente fibras de algodão. Hoje é confeccionado pela técnica de tecelagem plana, sendo a trama um fio tinto pelo corante índigo e o urdume branco alvejado. Segundo Udale (2009), essa composição garante resistência ao jeans. Para produção de produtos com valor de moda, foram incluídas novas fibras: o poliéster, fibra sintética resistente, porém sensível ao calor, fator desfavorável para alguns processos na lavanderia industrial. Posteriormente, surgiu o jeans *stretch*, resultado da soma do algodão ao elastano (Lycra®), fibra de grande elasticidade e memória (UDALE, 2009).

Os primeiros processos de beneficiamento tinham o intuito apenas de amaciar o jeans. Depois houve os processos de envelhecimento do jeans, reproduzindo os efeitos naturais das calças utilizadas por trabalhadores (OLIVEIRA, 2008), como *bigodes* (marcações que simulam as dobras do tecido);

stone washed (efeitos descolorante, batidas com pedras pomes, para desgaste físico do tecido (CATOIRA, 2006)). Sobre tais processos, pode-se dividir entre os molhados (amaciado, *stone*, clareamento, resinado, etc), realizados no interior da máquina de lavagem industrial. E os secos, os processos diferenciados (*fix-pin*, laser, puído, etc).

A tecnologia laser, recurso utilizado para reproduzir as soluções de estamparia deste projeto, consiste em um feixe de luz invisível que funciona através da remoção (queima) do corante índigo presente na estrutura do jeans, marcando a superfície de forma permanente. Apresenta-se mais agressivo ou suavizado conforme potência ideal ao tecido utilizado, e/ou efeito desejado. Segundo Roberto Muñoz, diretor técnico da Jeanologia, em entrevista a Castro (2014), a máquina de tecnologia laser reproduz desgastes entre outras técnicas e padrões à seco, ou com grande economia de água, promovendo a redução de impactos ao meio ambiente.

2.3 Os anos 20 e a influência Art Déco

A década de 20 foram anos revolucionários e de grandes mudanças, segundo Braga (2009). “Funcionalismo” e “Simplificação” foram as palavras chaves que guiaram o mundo, especialmente a moda. Surgiu uma mulher com visual andrógino, sem curvas, seios e quadris pequenos. O aspecto das roupas era tubular, cintura deslocada para altura do quadril (BRAGA, 2009). A mulher se permitia mostrar as pernas, braços e costas, o que facilitava os movimentos frenéticos de danças da década (GARCIA, 2013).

Segundo Baudot (2008), o uso de joias e “quiquilharias” embelezou e modificou a aparência das mulheres. O cabelo curto era moda indispensável para mulheres, e fora impulsionada pela estilista Coco Chanel. Houve um enorme repertório de formas maravilhosas e originais, e o movimento *art déco*, surgiu como forma de traduzir toda opulência. Conforme afirma Dempsey (2003), o *art déco* proporcionou as imagens, as formas e os objetos que traduziam os desejos da sociedade dos anos 20, trouxe as linhas retas ou circulares estilizadas, motivos geométricos, o ziguezague e o triângulo (DEMPSEY, 2003). Há recentemente uma retomada (tendência), da influência déco por artistas, designers, publicitários, estilistas, arquitetos, etc, Dentre os principais trabalhos desenvolvidos, está o filme *O Grande Gatsby*, dirigido por Baz Luhrmann.

Dempsey (2003) deixa claro o quanto a obra literária de F. Scott Fitzgerald é uma das obras que melhor descrevem os anos 20. Os cenários e figurinos do filme foram projetados pela designer de produção Catherine Martin. Revistas conceituadas em moda, site especializados, blogs pessoais, birôs de tendência, estilistas renomados e joalherias mostraram o filme e toda a opulência dos anos 20 como influência para coleções e editoriais.

3. Procedimentos metodológicos

Utilizamos dois métodos para atingir o resultado proposto. No que concerne aos métodos de desenvolvimento de superfícies, primeiramente utilizamos a simplificação de elementos a partir de uma fotografia, proposta por

Rubim (2010). Posteriormente aplicamos o método exposto por Wong (1998) de encaixe dos elementos simplificados, para desenvolver as soluções de estampa.

A técnica sugerida por Rubim (2010), foi utilizada para a geração de alternativas desse projeto por trata-se de um método que manipula referências visuais, o que se encaixa perfeitamente com a proposta desta pesquisa, tendo em vista que essa se valerá das imagens de cena parada do filme, para analisar traços e desenhos presentes na mesma, simplifica-los e gerar as estampas. Portanto, para o desenvolvimento do método, a autora utiliza uma imagem, onde deve-se desenhar “[...] tudo aquilo que se mostrar visualmente interessante em termos de forma, composição, ritmo e textura” (RUBIM, 2010, p. 44). Desta forma, após identificar as referências e desenvolver sua síntese gráfica, os elementos gerados a partir das imagens serão submetidos a estudos de repetição, propostos por Wong (1998).

Wong sugere fazer uso de variações e de combinações entre elementos de forma (desenhos), sendo possível criar diversas unidades de forma, repetindo-as conforme uma estrutura. “A estrutura serve para controlar o posicionamento das formas de um desenho” (WONG, 1998, pag. 59). A estrutura estabelece uma ordem e predetermina as relações internas de forma, as quais orientam o desenho que constitui o módulo, e esta é sempre presente quando há organização. A partir desta ideia de constituição de uma estrutura regente, e outros princípios de organização das formas proposto pelo autor, partimos para criação das estampas propostas.

4. Resultados

- Simplificação dos elementos

Desenvolvemos a simplificação do elemento a partir de uma imagem de cena do filme (Rubim, 2010). Segundo Wong (1998), o elemento simplificado gera maiores possibilidades de criação, este foi rebatido alterando-se seu grau de rotação, afim de gerar um novo elemento, que será utilizado na composição da estampa.

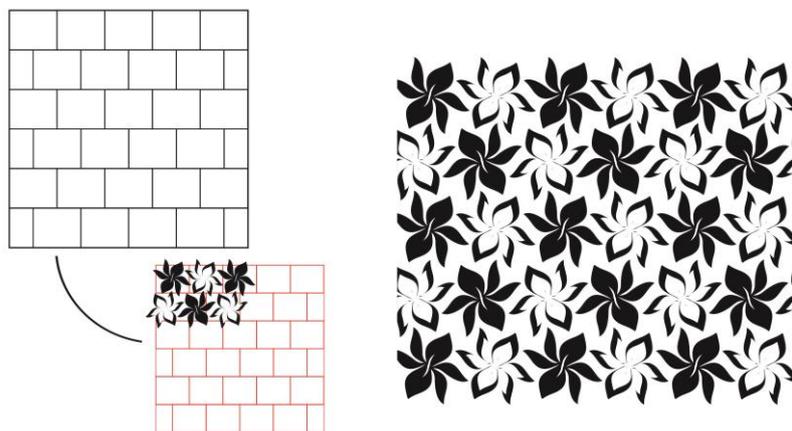
Figura 1: Esquema de simplificação e rebatimento do elemento | Fonte da autora



- Desenvolvimento da estampa

A composição foi desenvolvida sobre uma estrutura formal e consiste em linhas estruturais construídas de forma rígida, com intuito de orientar a criação do desenho. Para o resultado desejado foi utilizada uma variação de grade denominada por Wong (1998) deslizamento, onde cada fileira da estrutura pode deslizar em qualquer direção.

Figura 2: Grade de deslizamento proposta por Wong (1998) e estampa desenvolvida | Fonte da autora



- Aplicação no jeans

A estampa foi aplicada ao jeans de composição 100% algodão, para melhores resultados quando exposta a queima do laser; que atua sobre o princípio de modificação superficial da peça, sem alterar suas propriedades volumétricas. A potência do equipamento foi regulada adequadamente a composição do tecido. Os resultados atingidos foram extremamente satisfatórios, sem dificuldades em sua execução.

Figura 3: Estampa aplicada a laser sobre o jeans | Fonte da autora



5. Considerações Finais

Para ressaltar a importância do design de superfície como área que interage com produtos de todas as ênfases do design, os resultados atingidos apresentam-se satisfatórios no que concerne a diferenciação da superfície do jeans. Agregando valor aos produtos e levando informação de moda aos mesmos, trazendo novas possibilidades de diferenciação ao tradicional jeans confeccionado por indústrias de moda.

Como resultados futuros espera-se desenvolver as demais estampas da coleção proposta, seguindo os mesmos procedimentos utilizados e expostos nesse estudo, e sua consequente aplicação em peças de vestuário jeans. O desenvolvimento de estampas para serem aplicadas sobre uma linha de produtos já fabricados, reflete no aumento do catálogo de produtos. Sobretudo quando desenvolvidas com o uso de tendências em vigor, traz familiarização e aceitação do consumidor.

Referências

BAUDOT, François. **Moda do Século**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.

CASTRO, Vanessa. **Site Guia Jeans Wear**. Disponível em: <<http://www.guiajeanswear.com.br/entrevistas/40/jeanologia.aspx>> Acesso em: 30 de abril de 2014.

CATOIRA, Lu. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas & movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

GARCIA, Claudia. **Anos 20: A era do jazz**. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos20.htm>> Acesso em: 09 de dezembro de 2013.

JONES, Owen. **A Gramática do Ornamento**: uma rara coleção de mais de 2.350 padrões clássicos. Tradução de Alyne Azuma Rosenberg. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, G. J. **Jeans a alquimia da moda**. Espírito Santo: Edição Independente, 2008.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: História, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

RUBIM, Renata. **Desenhando a Superfície**. São Paulo: Editora Rosari, 2010.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.